

Marival Veloso de Matos
Organizador



Chico no Monte Carmelo

CHICO NO MONTE CARMELO

ORGANIZADOR: MARIVAL VELOSO DE MATOS

EDITORA UEM

Chico no Monte Carmelo — Autores diversos

Índice

Registro das belas mensagens recebidas pelo médium Chico Xavier e o festival de alegria cristã que se tornou sua inefável presença na cidade de MONTE CARMELO - MG.

[Prefácio](#) — Elias Barbosa

PRIMEIRA PARTE

[1 Justificando](#) — Marival Veloso de Matos | [2 A cidade de Monte Carmelo](#) — Marival Veloso de Matos | [3 Monte Carmelo](#) — Earle de Oliveira | [4 Reflexões sobre versos](#) — Eurípedes Veloso de Matos | [5 Centro Espírita Humildade, Amor e Luz](#) — Airton Veloso de Matos | [6 Centro Espírita Luz e Caridade](#) — Joaquim Veloso Filho | [7 Centro Espírita Luz de Joana D'arc](#) — Eurídice Veloso de Matos

SEGUNDA PARTE

[Introdução](#): Em torno do Culto da Assistência. A assistência e o estudo — Marival Veloso de Matos

Culto da Assistência

[1 Jesus e a assistência](#) — Emmanuel | [2 Assistência como dever](#) — Emmanuel | [3 Espiritismo e assistência](#) — Emmanuel | [4 Apelo fraternal](#) — Emmanuel

Culto do estudo

[5 Jesus e o estudo](#) — Emmanuel | [6 Estudo como dever](#) — Emmanuel | [7 Espiritismo e estudo](#) — Emmanuel | [8 Apelo fraterno](#) — Emmanuel

Outras mensagens

[9 Humildade, amor e luz](#) — Casimiro Cunha | [10 O patrono Padre Victor](#) — Mensagem de Francisco de Paula Victor | [11 Jesus](#) — Amaral Ornellas | [12 Quadras do Ano Novo](#) — Casimiro Cunha | [13 Caridade](#) — Amaral Ornellas | [14 Entre dois séculos](#) — Emmanuel | [15 Oração](#) — Emmanuel | [16 Sublime trilogia](#) — Casimiro Cunha | [17 Doença e remédio](#) — Emmanuel | [18 Pensamentos do Natal](#) — Autores diversos

Casos lindos de Chico no Monte Carmelo

[19](#) “A beleza de uma alma” [20](#) “A lição dos pães-de-queijo”

Prefácio

Experimento, agora, o mesmo júbilo — necessário que se acrescente — e idêntica emoção quando redigi o modesto “Bilhete Saudação ao mais que Pai, Herói e Exemplo”, destinado ao *Joaquim Veloso de Matos: Uma vida, um exemplo*, de Airton Veloso de Matos, datado de 21 de outubro de 1990, exatamente por não poder me subtrair a alguns lances autobiográficos, os quais, de resto, servem, no meu caso pessoal, apenas para ocupar espaço que poderia ser preenchido por algo de substancial importância do ponto de vista espiritual.

E vejo-me obrigado a lançar mão de semelhante método, porque todas as mensagens que Marival Veloso de Matos, amigo e irmão de outros evos, enfeixou neste livro foram datilografadas por mim, na velha Olivetti do inesquecível Sr. Joaquim Veloso de Matos, minutos depois de psicografadas pelo médium Francisco Cândido Xavier, em Monte Carmelo, Minas Gerais, onde tive a felicidade de nascer e trabalhar, de domingo a domingo, inclusive na condição de lenhador, até os meus dezenove anos de idade, ocasião em que me transferi para Uberaba, por benemerência do educador Mário Palmério (1916-1997), ilustre conterrâneo, futuro autor de *Vila dos Confins*, e ocupante da cadeira de João Guimarães Rosa (1908-1977), na Academia Brasileira de Letras, praticamente um lustro antes da mudança definitiva de Chico Xavier para a terra de Major Eustáquio. Datilografava as referidas páginas mediúnicas, e me encantava com todas elas, principalmente com as de Emmanuel, que se constituem em verdadeiras teses doutrinárias — “Culto da Assistência”, subdividida em quatro itens, a saber: 1 — Jesus e Assistência; 2 — Assistência como Dever; 3 — Espiritismo e Assistência; 4 — Apelo Fraternal e “Culto do Estudo”, com os seguintes itens: 1 — Jesus e Estudo; 2 — Estudo como Dever; 3 — Espiritismo e Estudo; 4 — Apelo Fraternal.

Marival e eu nos lembramos da alegria que experimentou o médium tão querido de todos nós ao concluir a leitura, em voz alta, perante a multidão que se comprimia nas dependências do *Centro Espírita Humildade, Amor e Luz*, multidão esta provinda de diversas cidades da vasta região do Triângulo Mineiro e do Alto Paranaíba chegando ele, o médium do *Parnaso de Além-Túmulo*, a afirmar, de modo enfático:

— Meu Deus, que beleza! É a primeira vez que o nosso Emmanuel transmite uma mensagem como esta, em tópicos! Ela, com efeito, dá o que pensar!

Com outras palavras, mas denotando o esfuziante entusiasmo que externalizou após a leitura de “Culto da Assistência”, o médium amigo se referiu à segunda, também psicografada no mesmo Centro Espírita, que tantos benefícios tem prestado aos carmelitanos, desde a década de trinta do século XX. Na ocasião, Marival, também exteriorizando a sua alegria e o bom senso de que é detentor, ponderou:

— Estas mensagens precisam, com urgência, ser enfeixadas num só livro, a fim de que, no futuro, nenhum irmão venha a desmembrar os itens de cada uma, o que as desfiguraria de modo que nem é bom imaginar.

Por ter sido procrastinada a organização da presente obra, por quase meio século, isto acabou acontecendo, naturalmente, tudo leva a crer, com a melhor das intenções de quem tomou essa iniciativa. Em boa hora, porém, aqui aparecem ambas as mensagens reunidas, na íntegra, para gáudio de toda a família espírita de fala portuguesa, com a devida licença de todas as Editoras que tenham, anteriormente, dado à luz da publicidade algumas delas.

Casimiro Cunha (1880-1914), brilhante poeta fluminense, que já nos brindara com as suas admiráveis quadras em redondilha maior, desde o *Parnaso de Além-Túmulo*, passando por *Cartilha da Natureza* e *Gotas de Luz*, mimoseou-nos, na noite de 25 de julho de 1956, no *Centro Espírita Luz e Caridade*, que teve início na residência do Sr. Aparício Vilela, fundado a 14 de fevereiro de 1943, passando, em 1950, a funcionar num cômodo alugado pelo Sr. Orcalino de Oliveira e o Sr. Manoel Ferreira de Almeida, somente construindo a sua sede própria, poucos anos depois, ainda na mesma década, praticamente defronte do rústico e centenário casarão onde nasceu o autor destes apontamentos. A 26 de julho de 1956, com o belo poema “Humildade, Amor e Luz”, presta Casimiro Cunha homenagem ao primeiro Centro Espírita fundado, em Monte Carmelo, a 15 de dezembro de 1937, tendo, respectivamente, como Presidente e Vice-Presidente os Srs. Elias Augusto de Moraes, desencarnado a 5 de dezembro de 1945, e Jorge Fernandes, que retornou à Espiritualidade, no dia 15 de setembro de 1959, conforme rigorosa pesquisa feita por Airton Veloso de Matos e publicada em sua *História do Espiritismo em Monte Carmelo*, e na presente obra, esclarecendo que, a rigor, o Espiritismo teve início em Monte Carmelo, em 1934, e só oficialmente se tornando entidade jurídica, no Cartório de Registro de Pessoas Físicas e Jurídicas, exatamente três anos depois. Nesta mesma Casa Espírita, o *Centro Espírita Humildade, Amor e Luz*, volta o ilustre poeta, espírita confesso, que teve a prova da cegueira quando de sua última romagem pela Terra, com os poemas, sempre em versos setissílabos, “Quadras de Ano Novo”, psicografado na noite de 26 de dezembro de 1956, e “Sublime Trilogia”, transmitido a 22 de dezembro de 1958, conclamando-nos a viver num clima de luz, humildade e amor puro.

Ao final da reunião de 22 de dezembro de 1956, Chico Xavier recebeu “Mensagem”, belíssima página do patrono espiritual do *Centro Espírita Humildade, Amor e Luz*, Padre Victor, assinando Francisco de Paula Victor. Segundo o Dr. Hércio Marcos Cintra Arantes (Francisco Cândido Xavier, Espíritos Diversos, Hércio Marcos C. Arantes, *Estamos no Além*, Araras, SP, IDE, 1983, págs. 177-179), o Cônego Francisco de Paula Victor (1827-1905) “é considerado o santo de Três Pontas”, com expressiva foto

de uma herma na praça daquela progressista cidade do Sul de Minas, que traz o seu nome, figura veneranda reverenciada por todos e co-autor espiritual do livro *Praça da Amizade*, psicografado por Chico Xavier, e lançado em São Paulo, em 1982.

Na noite de Natal do mesmo ano — 1956 —, e na mesma Casa Espírita, comparece à instrumentalidade mediúnicamente de nosso Chico, o Espírito de Amaral Ornellas (1885-1923), com o admirável soneto “Jesus”, vazado em lapidares versos alexandrinos, como antes o fizera no *Parnaso de Além-Túmulo*, e veio a fazê-lo em outras obras, posteriormente, dentre outras, a *Antologia dos Imortais*, esta psicografada em parceria com o médium Waldo Vieira, nosso grande amigo e conterrâneo que, de 1956 a 1959, acompanhou o médium de Emmanuel em suas viagens a Monte Carmelo, secundado pelo Sr. Lázaro Nunes Gonçalves e tantos outros amigos uberabenses.

Em 26 de dezembro de 1957, comparece novamente Emmanuel, pelo médium que tanto amamos e admiramos, no *Centro Espírita Humildade, Amor e Luz*, com a mensagem intitulada “Entre Dois Séculos”, na qual o nosso Benfeitor Espiritual cita respeitáveis nomes, dentre outros, William Crookes, Camille Flammarion, Charles Richet e Ernesto Bozzano, numa demonstração insofismável da importância de “a Humanidade ter codificado a nossa Doutrina de Redenção com Allan Kardec”.

O mesmo Autor Espiritual de Paulo e Estêvão, ao final da reunião pública do primeiro Centro Espírita fundado em Monte Carmelo, transmitiu a mensagem “Doença e Remédio”, chamando-nos a atenção para “a conduta da Misericórdia Divina no quadro das doenças terrestres” e o quanto precisamos usar, a cada hora, a compaixão sem termo e o perdão sem limites, a exemplo de Jesus, nosso Divino Mestre.

Na memorável noite de 25 de dezembro de 1959, retorna Emmanuel com “Oração”, verdadeiro poema em prosa, página esta psicografada no Centro Espírita. Joana d’Arc, ao ensejo da inauguração de sua sede própria, cuja primeira Diretoria teve por Presidente, o Sr. Valdivino Martins de Lima e Vice-Presidente, o Sr. José Alves da Silva, depois que os “Pensamentos do Natal”, psicografados logo em seguida, fizessem com que aquela data natalina ficasse indelevelmente gravada em nossos corações, “Pensamentos” estes assinados pelos seguintes Espíritos de prosadores e poetas: João Carvalho; Casimiro Cunha; João de Deus; Bezerra de Menezes; Arlindo Costa; Eurípedes; Amaral Ornellas; Irene S. Pinto; Jésus Gonçalves e Emmanuel.

Indispensável se faz esclarecer que além das observações feitas pelo Organizador deste livro — Marival Veloso de Matos, ilustre advogado residente em Belo Horizonte, e membro da Diretoria da União Espírita Mineira, em várias gestões —, traz sucintas notas de Earle de Oliveira, também pertencente à Casa que por tantos anos esteve sob a profícua Presidência de D. Maria Philomena Aluotto Berutto, tendo como Vice-Presidente o grande escritor espírita, José Martins Peralva Sobrinho, sendo o seu atual Presidente o abnegado Dr. Pedro Valente da Cunha; Joaquim Veloso Filho, respeitado consultor em Ciências Contábeis, residente em Monte Carmelo, bem como Eurídice Veloso de Matos, Professora licenciada; Eurípedes Veloso de Matos, operoso atual Presidente da Fundação Espírita Francisco de Assis, e Airton Veloso de Matos, o lúcido historiador, ambos residentes em Goiânia, GO, onde este último, com brilhantismo, exerce o magistério.

O eminente Organizador desta obra faz referência aos pães de queijo servidos a todos que acompanhavam o médium Chico Xavier à casa de quem subscreve estas linhas, mas não podemos nos esquecer de que era ali, no rústico e centenário sobrado, que o referido mediano, horas e horas, recebia as orientações espirituais solicitadas durante as sessões públicas de Espiritismo Cristão, enquanto Waldo Vieira, o Dr. José Barroso, então Promotor Público da Comarca de Monte Carmelo, já desencarnado, e quem grafa estes apontamentos à guisa de exórdio, lia as obras de Allan Kardec, recebendo orientações de Emmanuel, quando um dos componentes da reduzida equipe de sustentação alimentasse qualquer dúvida. Memoráveis aqueles instantes, inclusive os que desfrutávamos na residência de D. Aristina Rocha, e de sua irmã Opala Pinto, ambas desencarnadas, respectivamente, a 21 de fevereiro de 1967 e 3 de dezembro de 1988, trabalhando esta, em diversas ocasiões, como excelente médium psicógrafa, ao lado da jovem Vandir Justino da Costa, também psicógrafa de largos recursos, que mais tarde viria a se consorciar com o grande amigo e tarefeiro de lides espíritas, em Campinas, SP, Dr. Carlos Adalberto de Carvalho Dias, e veio a desencarnar a 17 de outubro de 1987, depois de desempenhar a sua admirável missão que ensinou ao povo campineiro conferir-lhe o justo e indefectível título de **Dama da Caridade**.

Para concluir, paciente leitor; estas simples observações de quem teve a felicidade de privar com Chico Xavier e com todos os seus amigos de Uberaba e de Monte Carmelo, no período que vai de 1956 a 1959, tomo a liberdade de transcrever famoso poema de S. João da Cruz (1542-1591), Doutor da Igreja, no início de “Subida de Monte

Carmelo”, com explicação da gravura, o primeiro esboço do “Monte Carmelo”, feito pelo próprio Doutor Místico, que se encontra arquivado na Biblioteca Nacional de Madrid (manuscrito 6296), de suas *Obras Completas* (Carmelo de S. José — Fátima, Edições “Carmelo” — Aveiro, Trad. do P. Silvério de Santa Teresa, Coimbra, 4ª Edição, s.d.), a fim de que possamos valorizar a diferença com que os Espíritos escrevem através do médium amigo, Francisco Cândido Xavier, e a clareza da qual todos os amigos espirituais se servem para consolar-nos na grande jornada de lutas redentoras, em nossa abençoada trajetória evolutiva, rumo à Perfeição.

Eis o referido poema, que contém a essência do que se encontra na resposta à [questão 895 de O Livro dos Espíritos](#) e nos [itens 8](#) e [14 do Capítulo XVI](#) de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, duas obras-primas do Pentateuco Kardequiano:

Para vir a gostar tudo,
Não queiras ter gosto em nada.
Para vir a saber tudo,
Não queiras saber algo em nada.
Para vir a possuir tudo,
Não queiras possuir algo em nada.

Para vir ao que não gostas,
Hás-de ir por onde não gostas.
Para vir ao que não sabes,
Hás-de ir por onde não sabes.
Para vir a possuir o que não possuis,
Hás-de ir por onde não possuis.
Para vir ao que não és,
Hás-de ir por onde não és.

Quando reparas em algo,
Deixas de arrojar-te ao todo.
Para vir de todo ao todo,
Hás-de deixar-te de todo em tudo.
E quando venhas de todo a ter,
Hás-de tê-lo sem nada querer.

Nesta desnudez acha o espírito o seu descanso porque não cobiçando nada,
Nada o afadiga para cima e nada o oprime para baixo porque está no centro da sua humildade.

.S. João da Cruz

Isto posto, peço permissão para homenagear os seguintes pioneiros do Espiritismo em Monte Carmelo, dentre tantos mais, além dos citados acima: Srs. Coriolano Naves Cardoso, Pedro Januário de Oliveira, Prof. Manoel da Motta Bastos, Jorge Fernandes Filho, Alípio Delfino dos Santos, Vital Rosa Pinto, Josino Nery, Leonardo di Nápoli Filho, Dr. João Modesto França, D. Olímpia da Mata Veloso, D. Alzária Pinto de Oliveira França e D. Cândida Maria de Jesus. E resta-nos apenas agradecer a Deus, nosso Pai, a Jesus, nosso Mestre, e aos Benfeitores da Vida Maior por nos terem permitido que o tão estimado médium Chico Xavier, com galhardia, empreendesse a subida no Monte Carmelo, já que ele, com efeito, vive no centro da sua humildade, encorajando-nos a também galgarmos aos páramos de Luz, enfrentando todos os percalços do caminho, com fé, determinação e coragem, todos estribados nos ensinamentos de Allan Kardec, para que mais e mais nos esforcemos por seguir os passos de nosso único Modelo e Guia, o Cristo de Deus.

.Elias Barbosa

Uberaba, 18 de abril de 2002.

(Salve o 145º aniversário de lançamento de *O Livro dos Espíritos*, por Allan Kardec, em Paris.)

PRIMEIRA PARTE

1

Justificando

A extraordinária apresentação do [Sermão do Monte](#) por Jesus, foi inegavelmente o maior acontecimento coletivo em importância, que se tem notícia.

Dizem os Evangelistas, como em [Mateus 4:25](#) — “E da Galileia, Decápolis, Jerusalém, Judeia e d’além Jordão numerosas multidões o seguiam”.

Mahatma Gandhi disse, com muita propriedade, que, “se se perdessem todos os livros sacros da Humanidade e só salvasse o [SERMÃO DA MONTANHA](#) (grifamos) nada está perdido”.

Hoje, muito mais que há quarenta anos atrás, bem mais amadurecida a nossa despreziosa apreciação a respeito dos acontecimentos, guardadas as devidas proporções e sem qualquer ranço do fanatismo, tão distante e tão combatido pela doutrina dos Espíritos e pelo próprio Chico, a simplicidade em pessoa, dizemos que a doce presença de nosso Chico em nossa querida Monte, como carinhosamente, sempre na intimidade familiar a chamamos, faz revigorar mais e mais em nós a lembrança abençoada de Jesus, em nós os cultores da Consoladora Doutrina que tanto amamos. Eis porque o título desta obra “Chico no Monte Carmelo”. Repetimos, expressão intimista que o carmelitano saudoso por formação, sempre usa.

Lembramos, passadas quatro décadas, o que representou para cada um dos que tivemos a alegria de participar dos encontros do Natal de Jesus, nos anos seguidos de 1956 a 1959, com o Chico presente. Era a festa do coração, com irmãos de toda a redondeza: de Araguari.

Grande parte daqueles corações ali presentes era da gente simples da zona rural, a quem o Chico demonstrava o mesmo carinho, o mesmo afeto.

Jamais esqueceremos aqueles dias de intenso aprendizado cristão.

Quando em 1992, veio a lume a magnífica obra CHICO XAVIER MANDATO DE AMOR, do Departamento Editorial da União Espírita Mineira, ouvimos a querida e dedicada irmã, à época Presidente da Casa, hoje integrante do Conselho Deliberativo, dona Maria Philomena Aluotto Berutto, dizer que **o Chico, dentro de sua proverbial postura elevada e sempre autenticamente cristã, diz que toda e qualquer página doutrinária psicografada dentro das casas espíritas, por ele, passa a constituir-se patrimônio da casa onde a mensagem foi recebida.** Assim, tornou-se uma imperiosidade a organização da presente obra. Monte Carmelo, a cidade simpática e querida do Alto Paranaíba, que teve a felicidade de hospedar carinhosamente o Chico, tinha também em mãos um acervo do plano espiritual que deveria tornar-se público.

Competia ao carmelitano dar publicidade, e de forma mais concreta, das páginas luminosas que o plano espiritual, através do lápis operoso do Chico, nos ofertou. Decorrido todo esse tempo, não se pode mais protelar essa responsabilidade, esse dever. Com quarenta anos atrasados, estamos, com a graça de Deus, procurando “tirar a candeia debaixo do alqueire” e entregando ao leitor amigo páginas de luz.

.Marival Veloso de Matos

A cidade de Monte Carmelo

A antiga Vila do Carmo da Bagagem ao ser elevada à condição de cidade, passou a denominar-se Monte Carmelo. A origem do nome da cidade está ligada ao nome dado à formação geográfica situada naquela região.

O título desta obra, “Chico no Monte Carmelo”, tem tudo a ver com a próspera comunidade de Monte Carmelo.

“Chico no Monte Carmelo” nos remete ao inesquecível período dos anos de 1956 a 1959, onde o sempre lembrado Francisco Cândido Xavier, nosso Chico, passava os natais daqueles anos.

Assim, a nossa Monte Carmelo, por sua vez, recebeu o nome do histórico monte [próximo de Jerusalém]:

Caracterização do município de Monte Carmelo:

Localização: Região IV — Triângulo e Alto Paranaíba

Área: 1.358 km²

Altitude máxima: 1.065 m

Local: Cabeceira Córrego Rancharia

Altitude mínima: 724 m

Local: Fazenda Córrego dos Francos

Temperatura: média anual: 20°C

Índice médio pluviométrico anual: 1.400mm

Relevo: Topografia % Plano: 20; Ondulado: 60; Montanhoso: 20

Principais rios: Rio Perdizes e Rio Dourados

Bacia: Bacia do Rio Paranaíba

Fonte: Instituto de Ciências Aplicadas — IGA (CETEC)

Censo Demográfico de 2000: População total: 43.899

Homens: 22.386

Mulheres: 21.513

Urbana: 38.231

Rural: 5.668

De 10 anos acima: 35.856

Alfabetizada: 32.516 = 90,7%

.Marival Veloso de Matos

Monte Carmelo

O grande missionário da Terceira Revelação, Francisco Cândido Xavier, até o ano de 1956, já havia recebido dezenas de livros que deslumbravam os corações sequiosos de conhecimento espiritual.

Ensinamentos e mais ensinamentos, verdadeiras revelações, vinham do Plano Espiritual sacudindo o cenário nacional e internacional.

Os anos de 1956 a 1959, todavia, iriam ficar marcados indelevelmente porque o magnânimo instrutor espiritual Emmanuel escolheu a pequena cidade altoparaibana — Monte Carmelo — que era pequena, mas tem um povo voltado para as coisas do espírito, principalmente um punhadinho de idealistas que haviam dedicado, com todo amor, ao encontro com o Mundo Espiritual.

Nesse ambiente espiritual, Emmanuel, pelas mãos abençoadas de Francisco Cândido Xavier, lançou duas joias basilares da Doutrina Espírita, e, por serem joias, achavam-se, até o lançamento do presente livro, escondidas do grande público espírita, aguardando o momento de serem apresentadas.

O mentor espiritual, ao ditar as duas mensagens, obedeceu à ordem de importância dada pelo Espírito de Verdade, isto é, instruiu-nos primeiro para o amor ao próximo, com as mensagens **CULTO DA ASSISTÊNCIA** e segundo, transmitiu-nos importantes indicações para o estudo, com as páginas **CULTO DO ESTUDO**.

Eis que os irmãos carmelitanos, detentores destas preciosidades, resolveram, por bem, mostrá-las a todos nós, a fim de que, nós também, pudéssemos usufruir dos seus benefícios.

.Earle de Oliveira

Reflexões sobre versos

ANO NOVO! VIDA NOVA!
CONSOLO, ESPERANÇA, AMOR
NÃO MENOSPRESSES O TEMPO
QUE É CONCESSÃO DO SENHOR.

.Casimiro Cunha

(F. C. Xavier)

Os versos que compõem a bela mensagem intitulada "[QUADRAS DO ANO NOVO](#)" do poeta Casimiro Cunha, suscitaram no companheiro Eurípedes Veloso de Matos, a seguinte apreciação:

Que tempo é esse,
Que vida nova é essa,
Que por menos se apresse
Evoluem, sem pressa?

E a cada ano o consolo,
A esperança e o amor,
Renovam-se pelo zelo
Que nos tem o Senhor.

O tempo menosprezado
É apenas brilho de luz.
O caminho é iluminado,
Mas em nada ele reduz.

É bênção do Senhor
Em sublime concessão.
Expressão divina de amor
No vagar da evolução.

Com a presença de Chico naquelas passagens de ano, a data se tornou histórica.

Os calendários divinos, por certo, têm uma cronologia que escapa ao nosso entendimento, mas podemos perceber que os enunciados de luz jorram em algumas ocasiões como vertentes que promulgam novas instituições.

O valoroso médium de Pedro Leopoldo já houvera manifestado singular respeito às paragens do Triângulo Mineiro e região do Brasil Central, e a sua presença na cidade simples de Monte Carmelo era como se estivesse abrindo uma das portas desse reino bendito que é a vida espírita.

A sua imagem serena e alegre, traduzida nos gestos de profundo amor e o jeito envolvente de passar sabedoria, representava o anúncio de uma nova era.

A vizinhança ali representada por líderes e outras pessoas das cidadezinhas e lugarejos próximos, além dos grandes centros, em outra oportunidade mencionados, recebiam a mensagem como o alvorecer não apenas de um novo ano, mas de uma nova era.

Casimiro Cunha comparecia, portanto, como um dos arquitetos dessa cronologia.

.Eurípedes Veloso de Matos

Centro Espírita Humildade, Amor e Luz

A partir do final da década de 1920, o Brasil é assinalado por muitas mudanças.

Referências econômicas, políticas, sociais e culturais advindas da Europa, ganharam novos significados, contribuindo desta forma para que a vida ganhasse contornos diferentes.

A sedução do novo e a ideia do progresso começam a permear o pensamento do homem brasileiro. Até então o progresso era uma prerrogativa que se fazia presente apenas no eixo Rio-São Paulo.

A interlândia jamais sentia os efeitos de um autêntico progresso. O que se presenciava em regiões mais distantes era apenas “uma modernização sem desenvolvimento”.

Em Monte Carmelo, as transformações serão iniciadas a partir dos anos vinte. Para efeito de informações, apresentamos uma cronologia daqueles fatos de maior importância, destacando-se os seguintes:

Em 7 de setembro de 1926, através da Lei 212, de 23 de setembro de 1925, no seu artigo 6º, é criado o Grupo Escolar Melo Viana, que viria a se constituir no grande sedimentador das bases educacionais, proporcionando a formação de grandes personagens da história carmelitana.

A inauguração da Estrada de Ferro, a 24 de abril de 1937, é considerada um acontecimento de grande importância econômica, uma vez que viria a representar o escoamento da produção agrícola de toda a região.

A 12 de março de 1939, verifica-se a vinda das irmãs da Congregação Nossa Senhora do Amparo, instalando-se o Colégio Nossa Senhora do Amparo, que posteriormente viria a se chamar “Ginásio e Escola Normal Nossa Senhora do Amparo”, tornando-se o celeiro dos grandes nomes da cultura cidadina. O Professor Vicente Lopes Perez, constitui-se no extraordinário catalisador de recursos em prol da juventude não só da cidade, mas de toda a região, ao lado do dedicado trabalho desenvolvido pelas irmãs.

Vivendo numa época em que os acontecimentos se projetavam, era evidente que a mentalidade, tanto em nível cultural, quanto religioso, sofresse transformações.

Em nível mundial, no que tange à religião, o Espiritismo já se firmava como uma realidade, apesar das oposições mantidas por forças religiosas poderosas e dominantes, e embora não integrada totalmente no contexto nacional e mundial, Monte Carmelo sentiu os efeitos das ideias emanadas da Terceira Revelação.

Um grupo de pessoas, representando os vários segmentos da sociedade carmelitana, e tendo à frente as lideranças de Elias Augusto de Moraes e Jorge Fernandes, iniciam os estudos da Doutrina Codificada por Allan Kardec.

De fato, podemos afirmar que o Espiritismo teve seu início em Monte Carmelo no ano de 1934. Mas... de direito, foi a partir de 15 de dezembro de 1937, quando foi registrado o “Centro Espírita Humildade, Amor e Luz”, como entidade jurídica, no Cartório de

Registro de Pessoas Físicas e Jurídicas, conforme demonstram os registros cartorários da comarca.

Ao longo de todo esse tempo, o “Humildade, Amor e Luz” tem sido imenso celeiro de bênçãos, por seu trabalho assistencial, quer material, quer espiritual. E foi exatamente neste local, que o nosso Chico recebeu a maioria das mensagens recebidas em Monte Carmelo, cuja presença, até hoje, se recorda com imensa alegria.

.Airton Veloso de Matos

Centro Espírita Luz e Caridade

A partir do ano de 1943, o “Centro Espírita Luz e Caridade” iniciou as suas atividades na residência do Sr. Aparício Vilela, onde vários amigos se reuniam para estudo das obras Kardequianas.

Já no ano de 1950, o Sr. Orcalino de Oliveira, juntamente com o Sr. Manoel Ferreira de Almeida, em iniciativa arrojada, dada a escassez de recursos, alugou um cômodo na Rua Padre Miguel Luiz, responsabilizando ambos pela despesa, e ali tornaram-se públicas as atividades do “Centro Espírita Luz e Caridade”.

Cinco anos depois, o proprietário do imóvel solicitou a sua restituição, quando novamente assumiram o compromisso de construir a sede própria. Cotizaram mil cruzeiros dando de entrada, adquirindo um lote na Rua Eduardo Pimentel, assumindo uma dívida de nove mil cruzeiros. Fez-se uma campanha entre os amigos, angariando razoável valor. Requereu-se da Câmara Municipal uma ajuda financeira. Houve no plenário municipal acirrada discussão, alegando um vereador que era médico, que um Centro Espírita iria concorrer com a sua atividade, tirando-lhe clientes. O seu voto foi vencido, e liberaram cinco mil cruzeiros e no dia certo, efetuou-se o pagamento.

Há de se esclarecer que por essa época, os senhores Aparício Vilela e Josino Nery já haviam mudado de Monte Carmelo. Oportuno dizer que Josino Nery foi um companheiro da primeira hora como tarefeiro espírita, bem assim o irmão Aparício.

Com a colaboração de alguns carmelitanos, construiu-se a sede definitiva do “Centro Espírita Luz e Caridade”, sita na Rua Eduardo Pimentel, nº 129.

Concluída a edificação do prédio, para averbação em cartório, foi necessário mais dinheiro, desta feita emprestado pelo Sr. Coriolano Naves Cardoso, outro denodado tarefeiro espírita, já desencarnado.

Durante a sua existência, tem o “Luz e Caridade” prestado assistência doutrinária aos seus frequentadores, na medida do possível colaborado de maneira decisiva com todas as campanhas de caráter beneficente na cidade, sendo o responsável pela “Campanha do Cobertor Arestina Rocha”.

Disse-nos o seu atual presidente, Sr. Manoel Ferreira de Almeida (Manoelzinho), ter, ao longo desses anos, vivido gratificantes e inesquecíveis dias, mas que, nenhuma satisfação se compara com a da visita do médium Chico Xavier Não pela sua notória popularidade, mas, sobretudo por sua contagiante alegria, que nos deixou animados e dispostos para a continuidade de nossa insignificante tarefa, concluiu.

.Joaquim Veloso Filho

Centro Espírita Luz de Joana D'arc

O “Centro Espírita Luz de Joana D'arc”, onde o Chico recebeu de Emmanuel a página “Oração”, foi fundado a 25 de dezembro de 1959, e teve por sua primeira Diretoria, os seguintes companheiros:

Presidente: Valdivino Martins de Lima; Vice-Presidente: José Alves da Silva; 1º Secretário: José Vicente da Cunha Primo; 2º Secretário: João Vicente da Cunha; 1º Tesoureiro: Meneval Alves de Resende; 2º Tesoureiro: Maria Agostinho da Cunha; 1ª Oradora: Terezinha Leite; 2ª Oradora: Nivalda Maria; Zeladores: Humbertino Alves da Silva e Joanita; Procuradora: Neuza Luiz; Bibliotecária: Luzia Martins de Lima; Conselho Fiscal: José Conceição Leite Neto, João Moura, José Miguel Filho; Auxiliares do Conselho Fiscal: Rita Teixeira Lima, Ramiro, Jerônimo Rosa Coelho.

O Centro, hoje em sua sede própria na Rua 7 de Setembro, nº 290, Bairro Boa Vista, entre muitos e dedicados seareiros, deve ao seu primeiro presidente, o melhor de seus esforços, para a Consolidação da casa.

.Eurídice Veloso de Matos

SEGUNDA PARTE

Introdução

Em torno do Culto da Assistência

“Porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era forasteiro e me hospedastes; estava nu e me vestistes; preso e fostes ver-me.” ([Mt 25:35, 36](#))

Nos idos de 1960, quando ensaiávamos alguns passos (que, diga-se de passagem, ainda continuam a desejar) rumo à solidariedade humana, de certa feita, dentro de uma casa de crédito, hoje extinta, ao repassarmos uma lista em favor de determinada pessoa necessitada, depois de sermos devidamente autorizados, fomos obstados por um amigo — nas cidades pequenas todo mundo conhece todo mundo que nos critica aberta e energicamente, argumentando que nós, os espíritas, temos a mania de querer ganhar o céu através de esmolas. Surpresos, passamos a analisar o imenso equívoco do amigo.

Primeiro: O grande apóstolo Paulo nos fala de uma caridade tão sublime que ainda estamos longe de vivenciá-la ([1 Co 13:1 a 7 e 13](#)). Segundo: Jesus, o Divino Amigo, nos recomenda: “Dai de graça o que de graça recebestes” ([Mt 10:8](#)). Ante estas duas e consagradas expressões do pensamento cristão mais lídimo, concluímos que de nosso mesmo, ainda não possuímos nada. E como é lógico que ninguém tira nada do nada, de nosso mesmo ainda não pudemos dar nada. De seu a criatura só possui os valores intrínsecos, inerentes ao ser, isto é, os valores morais, pessoais, adquiridos ao longo do tempo.

Deste modo, um pão, uma moeda, um cobertor, não são nossos. Por isto, não poderão ser contabilizados na Chancela Divina, em nosso favor como benevolência, no máximo como beneficência.

E esta extraordinária mensagem emanuelina, roteiro seguro para a assistência fraterna, vem demonstrar o que aqui registramos e chamar a nossa atenção para a verdadeira e legítima doação: A do coração, junto à dádiva que reconforta.

A ASSISTÊNCIA E O ESTUDO

“Meus bens amados, são chegados os tempos em que, explicados, os erros se tornarão verdades. Ensinar-vos-emos o sentido exato das parábolas e vos mostraremos a forte correlação que existe entre o que foi e o que é. Digo-vos, em verdade: a manifestação espírita avulta no horizonte, e aqui está o seu enviado, que vai resplandecer como o Sol no cume dos Montes. (João Evangelista. Paris - 1863. [Cap. VIII - Item 18 do Evangelho Segundo o Espiritismo](#) — Ed. FEB)

Nas mensagens anteriores, deparamo-nos com a sensível preocupação do mentor espiritual do médium, que com estas duas mensagens — Culto da Assistência e Culto do Estudo — para nós duas verdadeiras “Leis Orgânicas, porque tratam-se de ensinamentos em itens entrelaçados, referindo-se a dois assuntos basilares.

A primeira propõe normas a respeito da Assistência Fraternal. A segunda versa sobre o Estudo.

Emmanuel demonstra, uma vez mais, a sublime sintonia com o Espírito de Verdade: No Capítulo VI de o “Evangelho Segundo o Espiritismo” — [O Cristo consolador](#) —, em mensagem intitulada Advento do espírito de Verdade, tem como término a recomendação: “Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento; Instruí-vos, eis o segundo.

Assim, CULTO DA ASSISTÊNCIA e CULTO DO ESTUDO obedecem a esta ordem.

.Marival Veloso de Matos

Culto da Assistência

1

Jesus e a assistência

- ¹ Por que teria Jesus multiplicado os pães para a multidão que lhe ouvia a palavra?
- ² Decerto que se o maná da revelação pudesse atender, de maneira total às necessidades da alma no Plano físico, não se preocuparia o Senhor em movimentar as migalhas do mundo para satisfazer à turba faminta.
- ³ É que o estômago vazio e o corpo doente alucinam os olhos e perturbam os ouvidos, impedindo a função do entendimento.
- ⁴ O viajante perdido no deserto, atormentado de secura, não compreenderá, de pronto, qualquer referência à Justiça Divina e à imortalidade da alma, de vez que retém a visão encadeada à sede que lhe segrega o espírito em miragens asfixiantes. ⁵ Ao portador da verdade compete o dever de mitigar-lhe a aflição com a gota d'água, capaz de libertá-lo, a fim de que se lhe reajustem a tranquilidade e o equilíbrio.
- ⁶ A obra Espírita-Cristã não se resume, assim, à pregação pura e simples.
- ⁷ Jesus descerrou sublimados horizontes ao êxtase da Humanidade, mas curou o cego de Jericó, refazendo-lhe as pupilas.
- ⁸ Entendeu-se com os orientadores de Israel, comentando a excelssitude das Leis Divinas, entretanto, consagrou-se à recuperação dos alienados mentais que jaziam perdidos nas trevas.
- ⁹ Indicava a conquista do Céu por meta divina ao voo das esperanças humanas, contudo, devolveu a saúde aos paraplégicos.
- ¹⁰ Referiu-se à pureza dos lírios do campo, todavia, não olvidou o socorro aos leprosos, em sãnie e chagas.
- ¹¹ Transfigurou-se em nune celeste no Tabor, mas não desprezou a experiência vulgar da praça pública.
- ¹² É que o Evangelho define a restauração do homem total.
- ¹³ A sina humana é a crisálida do anjo, como a Terra é material para a edificação do Reino de Deus.
- ¹⁴ Desprezar a fraternidade, uns para com os outros, mantendo a flama do conhecimento superior, será o mesmo que encarcerar a lâmpada acesa numa torre admirável, relegando à sombra os que padecem, desesperados, ou que se imobilizam, inermes, em derredor.

.Emmanuel

Mensagem psicografada pelo médium Francisco Candido Xavier, em reunião pública da noite de 23 de julho de 1956 no “Centro Espírita Humildade Amor e Luz”, na cidade de Monte Carmelo — Minas Gerais.

Essa lição foi publicada em 1994 pela editora GEEM e é a 1ª do livro “[Vida e caminho](#)” e só posteriormente em 2002, com 40 anos de atraso, veio a lume no presente livro, editado pela UEM.

Assistência como dever

- ¹ É indispensável o culto da solidariedade como simples dever.
- ² Todos possuímos algo para dar.
- ³ O níquel da assistência consoladora...
- ⁴ A roupa esquecida ou imprestável...
- ⁵ O pão que sobra à mesa...
- ⁶ A frase reconfortante...
- ⁷ O livro renovador...
- ⁸ A bênção de uma prece...

- ⁹ Não nos reportamos, porém, à esmola suplicada. Dizemos da ação espontânea e constante do amor fraterno que procura os companheiros menos felizes para socorrê-los nas provas difíceis e deprimentes, copiando a Infinita Bondade Celestial que não nos aguarda atitudes mendicantes para doar-nos a luz do sol.
- ¹⁰ Se recolhemos a bênção do Senhor, em cada instante da estrada, é justo saibamos estendê-la aos que nos cercam, em nome do Cristo Vivo que não nos desampara.
- ¹¹ Precisamos da lídima caridade uns para com os outros, como necessitamos do ar que nos sustenta.
- ¹² Caridade sem tributos de gratidão.
- ¹³ Caridade sem orientação de virtude.
- ¹⁴ Caridade como saúde da alma.
- ¹⁵ Caridade como hábito justo.
- ¹⁶ Caridade como inadiável obrigação.

.Emmanuel

Mensagem psicografada pelo médium Francisco Candido Xavier, em reunião pública da noite de 23 de julho de 1956 no “Centro Espírita Humildade Amor e Luz”, na cidade de Monte Carmelo — Minas Gerais.

Essa lição foi publicada em 1994 pela editora GEEM e é a 2ª do livro “[Vida e caminho](#)” e só posteriormente em 2002, com 40 anos de atraso, veio a lume no presente livro, editado pela UEM.

Espiritismo e assistência

- ¹ O Espiritismo cria em nossa existência novos costumes e novos modos de ser.
- ² É a renovação da mente em Cristo, integrando-nos na verdade que nos fará livres, através da preciosa escravidão aos nossos deveres.
- ³ E estabelecemos novo plano de relações, em nosso campo doméstico e social.
- ⁴ A compreensão pacifica-nos o espírito.
- ⁵ O trabalho adquire valor mais amplo.
- ⁶ A oração converte-se em alimento de cada dia.
- ⁷ E a caridade aparece aos nossos olhos, em sua função de tutora de paz, impelindo-nos ao Sumo Bem.
- ⁸ Mas por que admitir que somente poderemos exercê-la, monumentalizando instituições de salvação?
- ⁹ Por que delegar ao amanhã o serviço de hoje?
- ¹⁰ A enfermidade observa-nos a saúde.
- ¹¹ A carência do vizinho repara-nos a abundância.
- ¹² A dor, em lágrimas, ouve-nos o cântico de alegria.
- ¹³ Dispomos de estudos frequentes, de reuniões sistemáticas, de preces diárias... ¹⁴ Por que não instituir em nossas tarefas doutrinárias o culto semanal da assistência fraterna?
- ¹⁵ Conhecemos os espinheiros e os pântanos do caminho... ¹⁶ E sabendo que todos somos irmãos, como avançar para a glória da frente, escutando os gritos de revolta e os soluços de sofrimento de quantos ainda se enleiam à miséria da retaguarda?
- ¹⁷ Jesus passou entre os homens ensinando e servindo, trazendo o Céu à Terra ou elevando a Terra para o Céu.
- ¹⁸ Por agora, não podemos dizer ao paralítico “levanta-te e anda”, mas não devemos esquecer que a migalha de pão, a gota de leite, a peça agasalhante, o frasco de remédio, a página luminosa, a flor da amizade, a frase edificante, a visita espontânea e a prece amiga podem realizar milagres de amor, levantando os companheiros que sofrem para que empreendam em si mesmos a viagem de retorno das trevas para a luz.

.Emmanuel

Mensagem psicografada pelo médium Francisco Candido Xavier, em reunião pública da noite de 23 de julho de 1956 no “Centro Espírita Humildade Amor e Luz”, na cidade de Monte Carmelo — Minas Gerais.

Essa lição foi publicada em 1994 pela editora GEEM e é a 3ª do livro “[Vida e caminho](#)” e só posteriormente em 2002, com 40 anos de atraso, veio a lume no presente livro, editado pela UEM.

Apelo fraternal

- ¹ Quanto possas, assim, ainda que seja por algumas horas de um dia em cada sete, na equipe dos irmãos de ideal ou simplesmente sozinho; atende ao culto semanal da caridade como dever.
- ² Faze-o, porém, com amor e humildade, porque somente através da humildade e do amor o teu gesto de fraternidade e carinho não se transformará em fel da vaidade constrangedora.
- ³ É imprescindível sejamos entendidos no ato de auxiliar, para que não tenhamos em troca a desconfiança e a amargura daqueles que nos esperam ternura e cooperação.
- ⁴ Há companheiros em lutas expiatórias tão complexas que não dispensam o apoio incessante, enquanto atravessam as faixas da vida física.
- ⁵ Lembra-te, no entanto, do pão e da luz, com que Deus te socorre, todos os dias, e ajuda sempre.
- ⁶ O olvido temporário da carne, enquanto é hoje, não te deixa perceber a medida dos próprios débitos.
- ⁷ Se agora é o teu momento de dar, amanhã pode surgir a tua hora de receber.
- ⁸ Não te faças representar por outrem, ao lado de quem padece. Dinheiro e autoridade convencional, respeitáveis embora, não comprem na vida os talentos do coração.
- ⁹ Doarás alimento e remédio, reconforto e carinho aos que jazem nas algemas da angústia, mas, em troca, todos eles dar-te-ão coragem e esperança, fortaleza e consolo, valorizando-te, no corpo terrestre, a responsabilidade de agir e viver.
- ¹⁰ Deixarás a tenda dos tristes, diminuindo a própria tristeza, deixarás os cegos, louvando os próprios olhos, contemplarás o paralítico, sentindo a graça do movimento, e despedir-te-ás dos enfermos e dos loucos, dos fracos e infelizes, agradecendo ao Senhor a ventura de poder ajudar.
- ¹¹ Não esperes, desse modo, pelo concurso dos outros para sustentar a fonte do bem.
- ¹² Concedeu-te Jesus no Espiritismo que te abençoa a porta de trabalho e esperança para o acesso à Vida Maior.
- ¹³ Ora e estuda, aprende e ensina a verdade, mas não olvides a leitura do amor no livro das almas.
- ¹⁴ Observe as leis da Vida, entendendo e ajudando os corações que te cercam, para que te não emaranhes na sombra, ante o esplendor do Grande Caminho... ¹⁵ E, confiando-te à solidariedade como simples dever, perceberás, junto de cada aflição, a presença do Cristo, o Divino Benfeitor, que resumiu o seu Evangelho de Luz, no mandamento inesquecível: — “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”.

Mensagem psicografada pelo médium Francisco Candido Xavier, em reunião pública da noite de 23 de julho de 1956 no “Centro Espírita Humildade Amor e Luz”, na cidade de Monte Carmelo — Minas Gerais.

Essa lição foi publicada em 1994 pela editora GEEM e é a 4ª do livro “[Vida e caminho](#)” e só posteriormente em 2002, com 40 anos de atraso, veio a lume no presente livro, editado pela UEM.

Culto do estudo

5

Jesus e o estudo

- ¹ Realmente Jesus começou o apostolado divino, junto à festa de Caná, exaltando os júbilos da família, contudo é importante verificar que o seu primeiro contato com a vida pública se realizou, quando ainda em criança, com os sábios do Templo de Jerusalém.
- ² Registrando o acontecimento, diz Lucas que o menino foi encontrado “entre os doutores, ouvindo-os e interrogando-os.”
- ³ Decerto, mostrava o Senhor, desde cedo, acendrado amor pelas criaturas.
- ⁴ Na intimidade do lar, em Nazaré, muita vez teria conduzido ao carinho maternal esse ou aquele faminto da estrada, um ou outro animal doente... ⁵ Fixava o céu noturno, convidando José da Galileia à oração ante o altar das estrelas e nesse ou naquele passeio através das montanhas, convidava os pequeninos companheiros à contemplação das flores em êxtase infantil.
- ⁶ Entretanto, por força dos desígnios superiores que lhe orientavam a divina missão no mundo, o Evangelho lhe destaca da meninice apenas o encontro com os professores do santuário, como a endereçar ao porvir a sua preocupação de aperfeiçoamento.
- ⁷ É que o Mestre Divino não veio à Terra apenas religar ossos quebrados ou reaviventar corpos doentes, mas, acima de tudo, descerrar horizontes libertadores à sublime visão da alma, banindo o cativo da superstição e do fanatismo.
- ⁸ Em meio ao coro de hosanas que fazia levantar da turba de enfermos e paralíticos, efetuava a pregação do Reino de Deus que, no fundo, era sempre aula de profunda sabedoria, despertando a mente popular para a imortalidade e para a Justiça.
- ⁹ Fosse no tope do monte, ao pé da multidão desorientada, ou no recinto das sinagogas onde lia os Escritos Sagrados, para ouvintes atentos, fosse na casa de Pedro, alinhando anotações da Boa Nova, ou na barca dos pescadores que convertia em cátedra luminosa na universidade da Natureza, foi sempre o Mestre, leal ao ministério do ensino, erguendo consciências e levantando corações, não somente no socorro às necessidades de superfície, mas na solução integral aos problemas da vida eterna.

.Emmanuel

(Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 24 de dezembro de 1958, no “Centro Espírita Luz e Caridade”, na cidade de Monte Carmelo — Minas Gerais).

Essa lição foi publicada em 16-12-1995 pelo IDE e é a 11ª do livro "[Doutrina-escola](#)" e só posteriormente em 2002, com 40 anos de atraso, veio a lume no presente livro, editado pela UEM.

Estudo como dever

- ¹ Compreendamos, assim, nas instituições do Espiritismo, que restauram o Evangelho para a atualidade, o culto do estudo edificante como simples dever.
- ² Todos detemos conosco graves lições.
- ³ O estilete da angústia na própria alma...
- ⁴ A expiação em família...
- ⁵ A moléstia humilhante...
- ⁶ A inibição aflitiva...
- ⁷ A inadaptação social...
- ⁸ A trama da obsessão...
- ⁹ A esperança frustrada...

- ¹⁰ Buscar sistematicamente o alívio de uma hora, sem penetrar a essência da dor, é o mesmo que adquirir panaceias de ilusão e adotar a irresponsabilidade como norma de vida.
- ¹¹ Por isso mesmo, é indispensável sacudir o marasmo do conformismo nos recessos do próprio ser, focando a observação em linhas renovadoras da emotividade e do pensamento para que se elevem nossas percepções e concepções, no rumo do progresso.
- ¹² Para isso, é imprescindível que o estudo nos favoreça, porquanto a existência é passo da evolução em que o conhecimento é pão do Espírito, quanto o pão material é sustento do corpo.
- ¹³ Estudo sem ostentação de saber.
- ¹⁴ Estudo sem paranoia intelectual.
- ¹⁵ Estudo para trabalho incessante.
- ¹⁶ Estudo como hábito nobre nos domínios da cooperação e do entendimento.

.Emmanuel

(Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 24 de dezembro de 1958, no “Centro Espírita Luz e Caridade”, na cidade de Monte Carmelo — Minas Gerais).

Essa lição foi publicada em 16-12-1995 pelo IDE e é a 12ª do livro “[Doutrina-escola](#)” e só posteriormente em 2002, com 40 anos de atraso, veio a lume no presente livro, editado pela UEM.

Espiritismo e estudo

- ¹ O Espiritismo não pode ser, assim, uma doutrina estanque nas manifestações exteriores. Nem costumes automáticos, nem atitudes enquistadas por votos de confiança.
- ² As assembleias em que se exprime, quais aquelas dos cristãos primitivos, devem ser reuniões de intercâmbio cultural, em que as letras consoladoras e educativas interpretadas pela inteligência madura, se constituam substância nutriente das almas. Em seu clima de liberdade santificante, todos os temas da vida podem passar pelo crivo da razão, enriquecendo o discernimento.
- ³ Banida pela imposição da lógica, a absurdidade dogmática cede lugar à experimentação digna em que a ciência, guinada à respeitabilidade da consciência, aclara a convicção, ensinando-a, não apenas a ouvir e ver, mas também a compreender e servir.
- ⁴ Eis porque um templo espírita não se resume à função do hospital para as criaturas enfermiças e torturadas, mas é, sobretudo, uma escola aberta aos interesses supremos do ser e do destino, em que todas as atividades, quando corretamente dirigidas, são aprendizados de caráter sublime, desde a simples manifestação dos desencarnados em desajuste até a preleção dos grandes mensageiros da Esfera Superior.
- ⁵ Do excelso Mentor que balsamizava dores físicas e curava chagas do corpo ouvimos, certa feita, a promessa preciosa: — “Conhecereis a verdade e a verdade vos fará livres.”
- ⁶ E todos sabemos que é preciso conhecer para renovar e renovar para progredir.
- ⁷ Mais que os outros sistemas de fé, o Espiritismo reconhece a necessidade do combate pacífico à praga da ignorância... ⁸ Da ignorância que nos espia no lar, por egoísmo doméstico, que nos surpreende na rua, em forma de crueldade, que nos estarrece na paisagem social, em forma de delinquência, que asfixia as nações por venenoso orgulho de raça...
- ⁹ Restaurando o paralisado, disse-lhe Jesus: — “Levanta-te e anda” e, despedindo a mulher sofredora, aconselhou, persuasório: — “Vai e não erres mais.” Isso equivale dizer: — “Ergue-te e caminha adiante”, “segue e aprende a viver.”
- ¹⁰ No desdobramento de nossa tarefa doutrinária, não nos compete, pois, esquecer que se a obra espírita é apoio à solução das lutas pendentes no campo físico, é também amparo definitivo às inquietações do campo espiritual, sedento de amor e luz.

.Emmanuel

(Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 24 de dezembro de 1958, no “Centro Espírita Luz e Caridade”, na cidade de Monte Carmelo — Minas Gerais).

Essa lição foi publicada em 16-12-1995 pelo LAKE e é a 13ª do livro “[Doutrina-escola](#)” e só posteriormente em 2002, com 40 anos de atraso, veio a lume no presente livro, editado pela UEM.

Apelo fraterno

- ¹ Quanto seja possível, ainda mesmo, por alguns raros minutos durante o dia, atende ao culto do estudo nobilitante por simples obrigação. Faze-o, no entanto, com humildade e atenção, para que a indiferença te não encegueça e para que a vaidade se não imiscua em tuas disposições.
- ² Distribui alimento e remédio, agasalho e conforto aos que choram desfalecentes na retaguarda, que a caridade é dever primordial a que ninguém pode fugir sem dano imprevisível, todavia, instruindo-te a preço de esforço próprio, ajuda o serviço da educação geral em favor de ti mesmo.
- ³ Alfabetiza alguém que espera pelo devotamento alheio, a fim de ler com desembaraço e auxilia a escola para que se mantenha por radiante farol a desintegrar o nevoeiro mental que arruína o mundo.
- ⁴ Compadece-te do estômago vazio de teu irmão em Humanidade, mas não lhe relegues o coração ao império da sombra.
- ⁵ Uma página consoladora, uma frase instrutiva, um opúsculo edificante e uma hora de conversação iluminativa realizam prodígios de felicidade e beleza, alegria e esperança.
- ⁶ Lembremo-nos de que, transcorridos quase vinte séculos sobre o Cristo na Manjedoura, ainda hoje, podemos encontrá-lo, palpitante e sublime, no templo do Evangelho em forma de livro.
- ⁷ Todos os grandes orientadores da Terra estão vivos no caminho comum, através do ensinamento que nos legaram.
- ⁸ Reverenciemos, desse modo, os livros nobilitantes que nos tragam à mente os reflexos da vida superior, a fim de que a nossa vocação para o bem não se perca no labirinto dos caprichos particulares.
- ⁹ A caridade levanta.
- ¹⁰ A educação ilumina.
- ¹¹ O culto do estudo é força da ascensão espiritual, colocando-nos em sintonia com os Planos superiores, para que nos discipline o trabalho e se nos avive o discernimento.
- ¹² Por esta razão, nos primórdios da Codificação Kardequiana, o Espírito da Verdade exortou-nos convincente:
— “Espíritas, amai-vos! — eis o primeiro ensino. Instrui-vos! eis o segundo.”
- ¹³ E foi talvez por isso que se o Senhor nos disse: — “Amái-vos uns aos outros como eu vos ameí” — advertiu-nos igualmente “Brilhe na terra a vossa luz.”

.Emmanuel

(Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 24 de dezembro de 1958, no “Centro Espírita Luz e Caridade”, na cidade de Monte Carmelo — Minas Gerais).

Outras mensagens

9

Humildade, amor e luz

¹ Humildade, Amor e Luz
Eis fulgente trilogia,
Criando e desenvolvendo
A Grande Sabedoria.

² Mas guardando o trio nobre
Que esclarece e que redime
Temos, em tudo, a Humildade
Brilhando por dom sublime,

³ Nesta virtude celeste
De transcendente beleza
É que o Céu se comunica
Às bênçãos da natureza.

⁴ Vê-la-eis, doce e constante,
Presente, embora esquecida,
Assegurando, bondosa,
Os fundamentos da vida.

⁵ A rocha que desprezamos,
Sozinha, triste e inferior,
É o braço firme da Terra
Suportando o vale em flor.

⁶ A fonte que chora e canta
Batida na pedra dura
É corrente generosa
Transportando água mais pura.

⁷ Os Córregos rebaixados
As furnas de raro acesso
Compõe o grande rio
Que nos garante o progresso,

⁸ A tempestade que sofre
Acusação e labéu
É força que purifica
A majestade do Céu,

⁹ A semente pequenina
A segregar-se no chão
É reserva indispensável
De paz, alegria e pão,

¹⁰ O ferro que experimenta
A pressão da forja em brasa
Conquista graça e respeito
Na serventia da casa,

¹¹ A lagarta rude e feia
De máscara monstruosa
Tece o fio primoroso
Para a seda preciosa,

¹² A pedra pobre a ocultar-se
Servido sem descansar,
Assegura o reconforto
E a segurança do lar,

¹³ O papel simples e frágil
Quase inútil na aparência
Recolhe as fulgurações
Que nascem da inteligência,

¹⁴ A santa simplicidade
Em sua auréola bendita
Conserva a glória de Deus
A refazer-se infinita,

¹⁵ Busquemos, pois a Humildade,
Sob as lições de Jesus,
E guardaremos conosco
As bênçãos de Amor e Luz.

.Casimiro Cunha

(Versos recebidos pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 26 de julho de 1956, no “Centro Espírita Humildade, Amor e Luz”, na cidade de Monte Carmelo — Minas Gerais).

Essa lição foi publicada em 30-01-1972 pela LAKE e é a 36ª do livro “[Através do Tempo](#)” e só posteriormente em 2002, com 40 anos de atraso, veio a lume no presente livro, editado pela UEM.

O patrono Padre Victor

Na noite de 22 de dezembro de 1956, no “Centro Espírita Humildade, Amor e Luz”, o medianeiro Chico Xavier, recebeu comovente página, simplesmente denominada MENSAGEM.

Assina-a o Espírito de Francisco de Paulo Victor.

Trata-se de dedicado espírito que quando de sua última encarnação foi sacerdote da Igreja Católica, na região Sul de Minas. No belíssimo livro “Chico Xavier Mandato de Amor” [em sua página 79 da 1ª Edição da União Espírita Mineira](#) — UEM, segundo criterioso relato feito pelo distinto e caroável irmão Arnaldo Rocha, o Chico, em se manifestando a respeito de Padre Victor, informa: “Padre Victor é um espírito muito bom e venerado nessas regiões e em todo o Sul de nosso Estado...”

Na década de 1940, o “Humildade, Amor e Luz” mantinha em seu salão principal, belíssima tela retratando o bondoso patrono.

Por considerações doutrinárias, que desaconselham que nos locais das reuniões nas casas espíritas contenham retratos, símbolos, dizeres, etc., geralmente plasmadores da fé empírica, e sendo a Doutrina Espírita avessa ao culto exterior, combinou-se de tirar os retratos ali existentes, inclusive a tela em referência, que media aproximadamente 1 metro por 60 centímetros. Por consenso geral, a tela foi retirada, pelas razões expostas. Francisco de Paula Victor é o bondoso patrono da Casa. Chico, até aquele momento, ignorava o fato, mas a mensagem que ora se insere, tem como teor, a orientação de pai para filhos. É roteiro seguro de experiente pastor conduzindo ovelhas.

Dois aspectos sensibilizadores há que se destacar. A mensagem mostra o luminoso Espírito que sempre foi Padre Victor, voltando humilde como sempre, mas seguro. E inegavelmente, registra-se uma vez mais, a exuberância e a beleza da mediunidade com Jesus, posta em prática pelo querido companheiro Chico Xavier.

MENSAGEM

¹ Filhos abençoados,

Louvado seja o Senhor, concedendo-nos as bênçãos da Humildade, da Luz e do Amor, para que não nos faltem segurança e paz ao caminho.

² Não obstante a ausência de palavras escritas, mais intensivamente, como seria de desejar, crede que nós, os velhos companheiros, continuamos ao vosso lado, amparando-nos uns aos outros.

- ³ Nessas paredes amigas, em todas as horas de luta, constituem para nossas almas a afeição exterior do santuário em que identificamos na fé, simbolizando o coração materializado de nossos sonhos.
- ⁴ Aqui temos aprendido a lição da fraternidade, recolhido as bênçãos do Céu e assimilado o conhecimento superior... ⁵ Aqui, filhos meus, à maneira de privilegiado rebanho, temos obtido de Jesus, Nosso Divino Pastor, a mensagem renovadora de nossas vidas... ⁶ E aqui, com Ele, temos encontrado no Espiritismo o nosso programa de redenção.
- ⁷ É por isso que nossas alegrias e nossas lágrimas vibram juntas. ⁸ Embora intangíveis, em nossa condição espiritual, diante de vossos problemas na reencarnação, comungamos convosco as mesmas inspirações e os mesmos anseios. ⁹ Seja aqui, na intimidade de nossas preces, ou na experiência pública, somos aqueles companheiros, reunidos no santuário da amizade, integrados mutuamente nas mesmas tarefas, entrelaçando sentimentos e braços nas realizações que o Senhor nos confia.
- ¹⁰ Nesse espírito, pois, de compreensão e confiança, solicitamos a todos para que não venham a menosprezar o continuísmo de nossas obrigações.
- ¹¹ Uma casa espírita não é apenas uma escola da inteligência que nos ajuda a pensar, mas, acima de tudo, um cibório de almas, em que podemos e devemos irmanar os nossos ideais em Jesus.
- ¹² Façamos, assim, de nossa instituição, ainda e sempre, a oficina “viva” da caridade e do amor, de trabalho e de estudo, a fim de que o Senhor aqui nos encontre por instrumentos fiéis de sua ilimitada misericórdia.
- ¹³ Possuímos vastas reservas de energia não apenas nos irmãos amadurecidos na responsabilidade e na convicção, no serviço e na luta, mas igualmente, nos rebentos juvenis de nossa fé, cujo entusiasmo e devotamento podem ser canalizados na substancialização dos ensinamentos de que somos depositários perante a Esfera Superior.
- ¹⁴ É desse modo indispensável que nossas forças se conjuguem nos santos objetivos do Bem Eterno, de vez que a obra, cristianizadora que nos foi cometida reclama de nós outros, sem exceção, o precioso esforço do próprio exemplo, para que saibamos corresponder às bênçãos da própria vida.
- ¹⁵ A criança e o necessitado, o doente e o ignorante — regiões vivas de inadiável concurso — exigem-nos especial atenção ¹⁶ e a sementeira de nossa Doutrina Consoladora, através da prática salutar e santificante que lhe diz respeito, pede a cada um de nós abnegação e carinho, harmonia e humildade, a fim de que nosso templo, utilizando-nos as forças associadas por valioso combustível, se transforme em chama de amor a benefício de quantos nos partilham a marcha.
- ¹⁷ Filhos do meu coração, o Espiritismo é a volta do Cristo ao convívio humano, Cristo que nos solicita cooperação infatigável para que seja descrucificado em nossos irmãos que ainda sofrem a pressão do infortúnio e das trevas. ¹⁸ O altar do nosso culto, por isso mesmo, é o próprio coração humano vergastado de angústias, para que a vida se faça melhor. ¹⁹ E o nosso ofício religioso mais belo, ainda e sempre, será aquele da

caridade pura, em que a nossa confiança na providência Divina possa aliviar a dor e atender à necessidade espargindo consolações e estancando lágrimas.

²⁰ Jesus, à nossa frente, espera por nossa ação mais firme, em seu Evangelho Renovador. E na certeza de que a sua Infinita Bondade jamais nos faltará, na senda a percorrer, no abraço de reconhecimento e carinho em que nos exprimimos, rogamos ao Supremo Senhor nos ilumine e proteja, nos ampare e nos abençoe.

.Francisco de Paula Victor

Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier em reunião pública da noite de 22 de dezembro de 1956, no “Centro Espírita Humildade, Amor e Luz”, na cidade de Monte Carmelo — Minas Gerais.

Jesus

¹ Reis, juízes, heróis, generais e tiranos,
Entre o ouro e o poder, de vitória em vitória,
Comandaram na Terra a vida transitória,
Erguendo sobre o povo os braços soberanos.

² E passaram fremindo, arrojados e insanos,
ébrios de ostentação e famintos de glória,
Detendo-se, porém, nos túmulos da História,
Relegados à dor de cruéis desenganos.

³ Mas o Cristo, na palha, humilde e pequenino,
Traz consigo somente o Coração Divino,
Na exaltação do bem que ilumina e socorre...

⁴ E, brilhando por sol generoso e fecundo,
Em todas as Nações que engrandecem o mundo
É sempre o Excelso Rei do amor que nunca morre.

.Amaral Ornellas

Soneto psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de Natal de 1956 no “Centro Espírita Humildade, Amor e Luz”, na cidade de Monte Carmelo - Minas Gerais.

Essa lição foi publicada em 01-08-1969 pela FEB e é a 114ª do livro “[Poetas redivivos](#)” e só posteriormente em 2002, com 40 anos de atraso, veio a lume no presente livro, editado pela UEM.

Quadras do Ano Novo

¹ Ano Novo! Vida Nova!
Consolo, esperança, amor...
Não menosprezes o tempo
Que é concessão do Senhor.

² Se queres honrar a Deus
Com todo o teu coração,
Fiscaliza as próprias horas,
Não gastes o dia em vão.

³ Onde houver bem a fazer,
Auxilia sem demora.
Há tesouros insondáveis
Na bênção de meia hora.

⁴ Alguns minutos apenas
De alegria e de bondade
Desabotoam na Terra...
As fontes da caridade.

⁵ Alguns momentos ligeiros
De harmonia e de perdão
Acalmam as tempestades
Que ferem o coração.

⁶ Palavras consoladoras
No socorro de um sorriso
Descerram em nossas almas
As portas do paraíso.

⁷ O carinho e a tolerância
Na visita fraternal
São fatores decisivos
Na vitória contra o mal.

⁸ Alguns instantes de paz,
De oração e paciência,
Conseguem eliminar
O fel da maledicência.

⁹ Estuda, ampara e esclarece,
Serviço, auxílio e lição
Constituem filhos nobres
Da grande sublimação.

¹⁰ Busca o Mestre enquanto é hoje
Na virtude sem alarde.
Ajuda agora. Amanhã
Talvez seja muito tarde.

¹¹ Não olvides que o trabalho
É a força que nos eleva.
Cabeça desocupada
Estende o poder da treva.

¹² Ano Novo! Vida Nova!
Consolo, esperança e amor...
Não menosprezes o tempo
Que é concessão do Senhor.

.Casimiro Cunha

Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 26 de dezembro de 1950, no “Centro Espírita Humildade, Amor e Luz, na cidade de Monte Carmelo — Minas Gerais.

Caridade

¹ Faze da caridade a redentora chama
Cuja auréola solar, renovadora e pura,
Seja paz e consolo à sombra e à desventura
Do espinheiral da dor em que o fel se derrama.

² Surja embora a aflição, ajuda, espera e ama!
Não te firam na Terra a maldade e a secura...
Segue plantando o bem, na noite imensa e escura
Em que a ilusão tateia, imersa em treva e lama.

³ Vergastado, sorri! Humilhado, abençoa!...
E nas lutas cruéis com que o mal te aguilhoa
Sustenta na renúncia a força de vence-las.

⁴ E, um dia, a caridade em que, humilde, te abrasas,
Tecer-te-á, cantando, a luz de níveas asas
Para a glória imortal, no fulgor das estrelas.

.Amaral Ornellas

Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 25 de julho de 1956 no “Centro Espírita Luz e Caridade”, na cidade de Monte Carmelo — Minas Gerais.

Essa lição foi publicada em 30-01-1972 pela LAKE e é a 35ª do livro “[Através do Tempo](#)” e só posteriormente em 2002, com 40 anos de atraso, veio a lume no presente livro, editado pela UEM.

Entre dois séculos

- ¹ Sob a tutela do Cristo de Deus, em um século de trabalho e esperança, vimos, no campo da fé, acontecimentos da mais elevada expressão.
- ² A Humanidade codificou a nossa Doutrina de Redenção com [Allan Kardec](#).
- ³ Provou a sobrevivência da alma além da morte com as experiências de [Crookes](#).
- ⁴ Entrebriou a cortina dos céus com as elucubrações de [Flammarion](#), entrevendo novos mundos nas faixas da imensidade.
- ⁵ Catalogou as suas dúvidas mais importantes nas perquirições de [Richet](#).
- ⁶ Organizou conclusões de profundo interesse espiritual com elucidações de [Bozzano](#).
- ⁷ Instalando retortas e gabinetes, em todas as latitudes, criou o acervo de valores que hoje nos constitui inapreciável patrimônio na ordem moral da vida.
- ⁸ Contudo, hoje, à frente do novo século de abençoadas realizações que o Alto nos propicia, é imprescindível considerar que nos compete agora o dever mais alto, ⁹ aquele de substancializar os ensinamentos já recolhidos em nossa própria existência, ajustando-nos ao espírito do Evangelho, cuja exaltação de imortalidade, em bases de misericórdia e justiça, o Espiritismo atualmente revive, ¹⁰ a fim de que possamos instalar no mundo o império da consciência cósmica, no qual a fraternidade pura e a ciência enobrecida representam os alicerces inamovíveis da Religião Universal da Sabedoria e do Amor que, regenerando a inteligência hipertrofiada do homem, conduzi-lo-á das hecatombes e aflições da mente desgovernada ao equilíbrio supremo e à suprema felicidade da comunhão com Deus.

.Emmanuel

Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 26 de dezembro de 1957, no “Centro Espírita Humildade, Amor e Luz”, na cidade de Monte Carmelo — Minas Gerais.

Oração

- ¹ Descerrando a porta de nossa tarefa espírita, à frente do mundo, rogamos-te nos assista para que a nossa caridade não seja exibição de virtude;
- ² Para que nossa justiça não seja maldade;
- ³ Para que nossa fé não seja fanatismo;
- ⁴ Para que nossa dedicação não seja interesse;
- ⁵ Para que nossa sinceridade não seja arrogância;
- ⁶ Para que nossa alegria não seja ruído inútil;
- ⁷ Para que nossa coragem não seja temeridade;
- ⁸ Para que nossa franqueza não seja violência;
- ⁹ Para que nossa palavra não seja verbo vazio e;
- ¹⁰ Para que nosso tempo não seja recurso guardado em vão...
- ¹¹ Auxilia-nos, Mestre, a encontrar-te em nosso próximo torturado ou envilecido e ajuda-nos a compreender que os irmãos no espinheiro da dor ou na sombra do erro são, em todos os lugares da Terra, a sagrada herança de tua misericórdia, para que possamos, em Te buscando, na presença deles, resgatar o nosso passado delituoso e converter o presente em degrau de ascensão para o grande futuro.
- ¹² Faze-nos, pois, entender na Tua manjedoura a diretriz da simplicidade para a nossa existência e em Tua cruz a norma de renunciarão pessoal para o bem de todos, na conquista da vida eterna!...
- ¹³ E ensinando-nos a estar contigo como está conosco, abençoa-nos a esperança de servir-Te, hoje e sempre.
- Assim seja.

.Emmanuel

Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, no “Centro Espírita Luz de Joana D’Arc”, por ocasião de sua inauguração, em reunião pública da noite de 25 de dezembro de 1959 em Monte Carmelo — Minas Gerais.

Sublime trilogia

¹ Aprende, trabalha e serve
Na senda que te conduz,
E atenderás em ti mesmo
À sementeira da luz.

² De espírito claro e nobre,
Sentirás na intimidade
Desabrochado, sublime,
A floração da humildade.

³ De alma simples no caminho,
Buscando a Lei do Senhor,
Recolherás, cada dia,
O pão do Celeste Amor.

⁴ Luz, humildade e amor puro
São, assim, a trilogia,
Que te nutre o coração
Na paz da Eterna Alegria.

.Casimiro Cunha

Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 22 de dezembro de 1958, no “Centro Espírita Humildade, Amor e Luz”, na cidade de Monte Carmelo — Minas Gerais.

Essa lição foi publicada em 1993, pela editora GEEM e é a 19ª do livro “[Pássaros humanos](#)” e só posteriormente em 2002, com 40 anos de atraso, veio a lume no presente livro, editado pela UEM.

Doença e remédio

No trato com as chagas da ignorância, na esfera da Humanidade, quais sejam a incompreensão e o crime, a crueldade e a rebeldia, anotemos a conduta da Misericórdia Divina no quadro das doenças terrestres.

Porque alguém **acuse** os reflexos tóxicos dessa ou daquela enfermidade, não sofre condenação a permanente desajuste. Recebe a atenção da ciência, que lhe examina as possibilidades de cura ou melhoria.

Porque o médico deve tocar detritos **com tumores**, não lhe impele a saúde, à perturbação e ao relaxamento. Calça-lhe luvas protetoras.

Porque processos infecciosos alterem a constituição celular nessa ou naquela parte da província corpórea, não sentencia a zona atacada à simples extirpação. Oferta-lhe **recursos adequados** para que elimine a infestação virulenta.

Se grandes lesões comparecem na estrutura do carro físico, ameaçando-lhe a segurança, traça o plano necessário à intervenção cirúrgica, mas não deixa o doente a insular-se no desespero, estendendo-lhe à dor o amparo da anestesia.

Se moléstias epidêmicas surgem, insidiosas, distribui a vacinação que susta o contágio.

Vemos, assim, que a Lei de Deus não se conforma com o mal, **contudo**, opõe-lhe, a cada instante, o socorro do bem, **anulando-lhe a força**.

Dessa forma, se os agentes da lama se **te infiltram no** passo, **exibindo** aos teus olhos perigosas ações de discórdia e infortúnio naqueles que mais amas, não podes realmente acomodar-te aos golpes com que [te] impelem, rudes, à imersão na maldade, mas podes esparzir a água viva do amor, ajudando em silêncio as vítimas da treva que tombam sem saber que se arrastam no lodo.

Usa, pois, cada hora, a compaixão sem termos e o perdão sem limites, porque o próprio Jesus, perante os nossos males, exclamou complacente: — “Em verdade, eu não vim para curar os sãos”. [\(Lc\)](#)

.Emmanuel

(Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 22 de dezembro de 1958, no “Centro Espírita Humildade, Amor e Luz”, na cidade de Monte Carmelo — Minas Gerais).

Essa mensagem, diferindo nas **palavras marcadas** e [entre colchetes] foi publicada em maio de 1960 pela FEB no *Reformador* e é também a 7ª lição do 2º volume do livro “[O](#)

[Evangelho por Emmanuel](#)". Ela foi publicada em 1986 pela CEU e é a 18ª do livro "[Canais da vida](#)" e só posteriormente em 2002, com 40 anos de atraso, veio a lume no presente livro, editado pela UEM.

Pensamentos do Natal

¹ O Natal não é apenas uma festa do coração e no lar. É também a reafirmação da nossa atitude cristã perante a vida.

.João Carvalho

2. NATAL

¹ Natal é o maior dos dons
Nas celestes alegrias
Que nos ensina a ser bons
Com Jesus todos os dias.

² Natal! Barcarola em prece...
Revelação!... Maravilha!...
Na manjedoura que brilha
Ganha a paz, vida e louvor...
É a glória de Deus que desce
Envolvente, bela e pura...
E a Terra põe-se à procura
Do Reino de Luz e Amor.

.João de Deus

³ Sempre que te decidas a concretizar ideias e planos, na exaltação do bem, recorda que Jesus, o Governador da Terra, começou o apostolado da redenção humana no obscuro recanto da estrebaria.

.Bezerra de Menezes

4. JESUS

Repara a Manjedoura pequenina
E entenderás na bênção que te invade
Que Jesus nos impele à disciplina
Pelo rude caminho da humildade.

.Arlindo Costa

⁵ Quando te sentires tão infortunado e tão pobre que não possas ajudar aos mais pobres e mais infortunados que tu mesmo, lembra-te de que o Senhor, relegado ao abandono e à carência no estábulo humilde, era louvado nas vozes dos anjos e marcado no céu pela luz de uma Estrela.

.Eurípedes

6. NATAL

¹ Cada vez que o Natal volta de novo
A cantar e fulgir,
Cristo retorna ao coração de povo,
Aclarando o porvir.

.Amaral Ornellas

² Natal!... Ante o bolo à mesa,
Lembra os filhos da tristeza,
Mergulhados na aflição...
Nosso Senhor continua,
Buscando de rua em rua
O abrigo do coração.

.Irene S. Pinto

7. JESUS

Mestre, por teu exemplo de bondade
Todos nós recebemos, cada dia,
Os tesouros da paz e da alegria
Nos talentos divinos da humildade.

É por Ti, meu Senhor, na palha agreste,
Revestida de excelsos resplendores,
Que pisamos o chão de nossas dores

Como quem segue para o Lar Celeste!...

.Jésus Gonçalves

8. NATAL

Na celebração do Natal, diminui quanto possível a matança dos animais, nossos companheiros na romagem evolutiva.

Não olvides que o Senhor encontrou junto deles o seu primeiro lar na insegurança da estrebaria.

.Emmanuel

Mensagens psicografadas pelo médium Francisco Cândido Xavier, na cidade de Monte Carmelo — Minas Gerais.

Essa mensagem foi reproduzida em três partes no livro *Antologia mediúnica do Natal*, nos capítulos [8](#); [28](#) e [46](#).

A beleza de uma alma

Em 1956, Chico esteve conosco na última semana de julho. Já em agosto, quem sabe nos primeiros dias, enviava a resposta a uma carta que lhe remetera nosso irmão Joaquim Veloso de Matos. E nessa carta Chico demonstra toda a sensibilidade que lhe vai n'alma. Numa verdadeira resenha sobre nosso "Monte" espírita, vai desfilando nomes.

A cartinha do próprio punho, ou melhor diríamos, manuscrita, feitura do Chico, não foi muito respeitada pelas traças. Por isso, vamos trasladá-la como hoje a temos, e embora danificada pelas traças, constitui para nós, valioso patrimônio:

Eis:

Pedro Leopoldo .../8/1956

Meu Caro Veloso,

Jesus nos abençoe.

Com grande alegria, recebi sua carta generosa e amiga, portadora de muito conforto para minha alma e, com todo o meu coração, bom amigo, agradeço-lhe a carinhosa lembrança.

Vocês todos estão em minha saudade e em meu reconhecimento. Minha viagem a Monte Carmelo foi para mim verdadeira bênção de estímulo e rogo ao Senhor recompense a todos vocês pela imensa felicidade que me proporcionaram. Meu bom irmão, diariamente nossa irmãzinha Santa está em nossas preces e aguardo notícias dela, sim? Não sei se o caro amigo e D. Olímpia já viajaram com a nossa estimada... para Uberaba. De qualquer modo estamos em oração diariamente, rogando ao nosso Divino Médico nos ajude a vê-la melhor. Que Deus nos ampare e abençoe.

Aos queridos Familiares, envio o meu grande abraço, que torno extensivo ao nosso Napoli, ao nosso Coriolano, ao nosso Jorge, ao nosso Orcalino e a todos os nossos caros irmãos e companheiros de ideal nos dois templos de nossa fé que aí se erguem repletos de amor e luz. E, esperando que você esteja muito fortalecido em suas abençoadas lutas, reúno você e D. Olímpia, num grande e afetuoso abraço, o seu irmão e servidor muito grato,

.Chico Xavier

Como se vê, como se sente, quanta saudade a carta nos provoca. Nela sentimos a simplicidade do Chico. A lídima preocupação com as pessoas. Como exemplo, a

referência à nossa querida Santa, sobrinha do irmão Joaquim Veloso que, à época estava enferma. Diz ternamente o querido companheiro: “De qualquer modo estamos em oração permanente...”

Agradece a todos, “pela imensa felicidade que me proporcionaram”.

O abraço à família espírita carmelitana:

“Aos seus queridos Familiares, envio o meu abraço” e o estendo “ao nosso Napoli, ao nosso Coriolano, ao nosso Jorge, ao nosso Orcalino e a todos os nossos caros irmãos e companheiros de ideal nos dois templos de nossa fé”.

Por esse tempo, a cidade só contava com dois Centros Espíritas, o “Humildade, Amor e Luz” e o “Luz e Caridade”. Hoje, são nove as casas espíritas em Monte Carmelo.

Ao depararmos com esses nomes perfilados na generosa lembrança do nosso Chico, a saudade nos povoa o ser. São companheiros muito queridos ao nosso coração. E muitos deles já se mudaram para outras localidades, inclusive para “outras moradas da Casa do Pai, como é o caso dos irmãos Coriolano Cardoso, Jorge (Jorginho Fernandes), e o próprio destinatário da correspondência, o nosso querido Veloso, bem assim a nossa amada irmã Olímpia.

Que Deus abençoe a todos, do remetente aos destinatários.

.Marival Veloso de Matos

A lição dos pães-de-queijo

A vivência com Chico Xavier é sempre um crescendo de episódios positivamente inusitados, em que o aprendizado em bases cristãs está sempre presente. Como aprendiz atento do Mestre Jesus, a todo instante nos oferece uma lição prática de puro cristianismo.

Numa de suas festejadas e inesquecíveis estadas em Monte Carmelo, o Chico, atencioso como sempre, foi visitar D. Myrthes Barbosa, a saudosa e querida mãe do nosso dedicado e querido irmão Dr. Elias Barbosa.

Decorridos alguns minutos de permanência alegre e festiva, naquele lar, àquelas alturas, com a casa cheia, e como ocorre no interior mineiro, onde a cortesia é timbrada por um bom café, feito na hora, café medroso, que vem acompanhado de um saboroso pão de queijo, quando dona Myrthes assoma à porta da copa com imensa bandeja trazendo aquela preciosidade toda.

O Chico lentamente se levanta e, rápido; vai ao encontro de dona Myrthes. Criou-se aquela expectativa!... Muitos de nós pensamos mal do seu avanço estratégico!... Será que o Chico vai se locupletar? Sim, o Chico antecipou-se aos demais, recebeu a bandeja das mãos da dona da casa e começou a servir a todos.

Dentro daquele clima tão espontâneo, tão autêntico, quão amigo, alguém comenta com o Chico: Ora Chico, somos nós quem temos o dever e a obrigação de servir quem nos ajuda tanto! Você é o nosso hóspede ilustre! No que ele retruca, sem afetação, dentro da maior naturalidade: Não, meu filho, se o próprio Cristo, que é o Cristo disse que “veio para servir e não para ser servido”, ^(Mc) que direi eu que nada sou?

E ficou no ar e em nossos corações, aquela autêntica lição de humildade, lição prática da vivência do Evangelho com Jesus.

.Marival Veloso de Matos